



A “instituição das crianças” e a conformação da escola moderna

Silvio Gallo

Universidade Estadual de Campinas

gallo@unicamp.br

Palabras clave: infância, governo, instituição, escola, modernidade.

Resumen

Em seu curso no Collège de France em 1978 (*Segurança, território, população*), ao trabalhar o processo que tornaria possível a governamentalização dos Estados modernos, Michel Foucault chamou a atenção para um fenômeno do século XVI que ocupou a centralidade das práticas de governo na época, aquele da “instituição das crianças”. Não por acaso, trata-se do título de um dos ensaios de Montaigne, nas edições brasileiras costumeiramente traduzido como “Da educação das crianças”. Para o filósofo do século XX, as “artes de governar” foram sendo pouco a pouco “destravadas”, até que a prática do governo se tornasse central no âmbito do exercício do poder. E, neste processo, o governo das crianças desempenhou um papel central, pelo menos desde o século XVI. A preocupação de Foucault em seu curso não era com a Educação, de modo que sua observação na aula de 08 de março de 1978 foi pontual, apenas para marcar a centralidade da “instituição das crianças”, nos albores da modernidade, no processo de transição político-social que levaria à governamentalidade como maquinaria que, finalmente, instalar-se-ia no cerne dos Estados europeus.

Nesta comunicação, partimos desta observação de Foucault para desenhar uma analítica da construção da máquina escolar moderna e dos processos de educação construídos ao longo dos últimos séculos, para produzir a escola tal como a conhecemos. Seguindo sua pista, de que um processo de “instituição” (educação) das crianças foi se constituindo pelo menos desde o século XVI, revisitamos três textos deste período já bem conhecidos nossos no campo da Filosofia da Educação: as explorações de Erasmo em torno de uma civilidade pueril; o próprio ensaio de Montaigne que parece ter disparado o comentário de Foucault; e um trabalho exploratório já das primeiras décadas do século XVII, *A escola da infância*, de Comenius. Estes



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

autores são retomados tendo o comentário de Foucault como hipótese de leitura, procurando mostrar em que medida eles foram elementos importantes para um processo não apenas de educar, mas de “instituir” as crianças como crianças, pensando-as em suas especificidades e necessidades, de modo a culminar com aquilo que R. Schérer denominaria de “invenção da infância”. Tais seriam algumas das linhas constituidoras de uma genealogia da escola moderna, como espaço no qual as crianças são instituídas como tal, de modo a aprenderem a conduzir suas próprias condutas, visando realizar-se como adultas que tornar-se-ão partes do mundo social. Em suma, a escola como maquinaria política.